

GRAÇA MORAIS

NOTA DE IMPRENSA



meta
mor
foses DA
HUMANIDADE

Inauguração

21.03.19 / 19H00

Através destas pinturas faço uma reflexão profunda sobre a resistência de mulheres e homens que procuram o seu lugar na Terra, lugar no qual recusam a fatalidade do Medo e a indignidade do Mal.

GRAÇA MORAIS

Estas pinturas e desenhos são o meu grito de alerta e revolta perante um mundo que apreendo através dos jornais, das televisões e dos média e que também sinto no olhar das pessoas com quem me cruzo no meu quotidiano, numa cumplicidade de olhares, cheios de dignidade, mas também de muito sofrimento.

GRAÇA MORAIS

22.03.19

02.06.19

RETOMANDO um tema recorrente na obra da artista e de extrema atualidade, estas obras recentes (2018), registam as constantes preocupações de Graça Morais. Refletindo sobre as múltiplas faces da natureza humana, com as suas fragilidades e as suas aterrorizadoras atitudes predatórias, estes 82 trabalhos oferecem-nos, como num espelho quebrado, os múltiplos reflexos dos nossos muitos medos quotidianos: a guerra, a exclusão, a perda absoluta, a fome, a morte. Em cada uma das obras apresentadas, como se em pequenos pedaços de um mundo estilhaçado, reconhecemos emoções que nos são íntimas. A voragem, a capacidade de destruir, a vontade de recusar ao outro a sua humanidade e dignidade, ou o desejo de domínio – tudo isso lá está. Mas não apenas isso. À parte o sofrimento das vítimas, também aí representadas, na sua silenciosa e derradeira resistência, na sua resiliente exigência de dignidade, desponta nestes desenhos o teimoso caminho para a esperança. A empatia pelas vítimas, a capacidade de dar voz a quem a não tem, sente-se e ouve-se nestes trabalhos que mostram, como com uma lupa, as grandes tensões do nosso tempo, condensadas em imagens perturbadoras e tocantes.

Com um primeiro momento em 2018 no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em Bragança, esta primeira incursão de Graça Morais no Museu Nacional de Arte Contemporânea, acrescida de outros trabalhos mais recentes, num ano em que o museu acolhe ainda várias outras artistas na sua programação, reflete também, na sua notória excecionalidade, a dificuldade que as artistas mulheres continuam a experimentar na visibilidade e reconhecimento do seu trabalho.

Depois de Lisboa, será a vez de o Porto receber *Metamorfoses da Humanidade*, no Museu Nacional Soares dos Reis, de 25 de julho a 29 de setembro.



meta mor fores DA HUMANIDADE

22.03.19

02.06.19

GRAÇA MORAIS

Nasceu em Vieiro, Trás-os-Montes, em 1948. Concluiu o Curso Superior de Pintura na ESBAP em 1971. Entre os anos de 1976 a 79 vive em Paris, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente reside e tem o seu atelier em Trás-os-Montes e em Lisboa. É membro da Academia Nacional de Belas Artes e de diversas associações, confrarias e fundações culturais. Foi agraciada com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, pelo Presidente Dr. Jorge Sampaio. Desde 1974 até 2019 realiza e participa em mais de uma centena de exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro.

Em 2008 foi inaugurado o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais em Bragança, da autoria do arquiteto Souto Moura. Ciclicamente são renovadas as exposições nas 7 salas destinadas à sua obra.

Colaborou e ilustrou as obras de poetas e escritores como: Sophia de Mello Breyner Andresen, António Alçada Baptista, José Fernandes Fafe, Ana Marques Gastão, Nuno Júdice, Agustina Bessa-Luís, António Osório, Manuel António Pina, José Saramago, Pedro Tamen, Miguel Torga e José Carlos de Vasconcelos, entre outros.

Tem realizado uma vasta obra pública, com a conceção de painéis de azulejos, cartões para a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre e diversas intervenções em cenografia e figurinos para o Teatro.

Em 1997, Margarida Gil realizou um documentário ‘As Escolhidas’ baseado na obra da Graça Morais. Em 1999, a filha Joana realizou ‘Na Cabeça de uma Mulher está a História de uma Aldeia’, sobre a vida e a obra da Artista, em 2017, Luís Alves de Matos realizou “Graça Morais e os Escritores”.

Recebeu o Prémio de Artes-Casino da Póvoa, 2011 e o Prémio de Pintura da Academia Nacional de Belas Artes, em 2013. Em 2015 foi alvo de homenagem da Plast&Cine, como artista do ano, na cidade de Bragança.

Em 2017, foi realizada a exposição “La violence et la Grâce” e um colóquio em torno da sua obra na Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris.

Em 2018, comemorando o 10º aniversário da inauguração do CACGM, realizou a exposição “Humanidade” e foi criado o “Laboratório de Artes na Montanha Graça Morais”.

Em 2019 apresenta no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa e no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, a exposição “Metamorfozes da Humanidade”.

As imagens em alta resolução podem ser descarregadas

em <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/informacao/imprensa>

www.museuartecontemporanea.pt
Rua Serpa Pinto, 4 / Rua Capelo, 13
1200 – 444 Lisboa

TERÇA A DOMINGO, 10H00 | 18H00
SEGUNDA-FEIRA ENCERRADO